

## **IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO INTERGERACIONAL PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA ANÁLISE DO SERVIÇO SOCIAL, DA PSICOLOGIA E DA TEOLOGIA**

Sandonaity Monteiro Amorim Júnior<sup>1</sup>  
Wiara Costa dos Santos<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O crescimento demográfico da população idosa vem crescendo em todos os países, principalmente em países desenvolvidos (Poltronieri *et all*, 2015). A grande questão que começa a ganhar notoriedade, neste sentido, é entender qual o papel e o valor destas pessoas dentro do cenário social atual. Identificar a função social dos idosos, é combater uma visão muitas vezes disseminada, de que estas pessoas são um peso para a sociedade. Tais acusações se fundamentam comumente no discurso frágil de que os idosos já não são capazes de colaborar com o desenvolvimento econômico da sociedade e que, pelo contrário, apenas sugam o dinheiro dos cofres públicos. Discursos como estes, desvalorizam estas pessoas, pois não colocam para ser analisado muitos campos onde o/a idoso/a podem atuar dentro da sociedade.

Deste modo, o presente estudo pretende analisar de forma qualitativa, qual o papel da pessoa idosa dentro da sociedade, tentando assim mostrar que as pessoas que vivenciam esse estágio da vida, podem e devem ser vistos como personagens ativos no contexto social contemporâneo. Os resultados desta pesquisa e a discussão destes resultados, serão apresentados em dois momentos. Primeiramente será apresentado a análise acerca desta questão sob ótica do Serviço Social, após isto será mostrado como a religião e a psicologia entendem o/a idoso/a como uma figura de valor social. É importante ressaltar que os resultados obtidos nesta pesquisa são fundamentados tanto em uma análise documental, quanto em uma análise bibliográfica.

A análise do Serviço Social tentará apresentar a pessoa idosa como seres de importância econômica, política e social, pois mesmo os aposentados são pessoas que corroboram para a circulação do capital. Na perspectiva psicologia e teologia será trazido para o debate a tese do Papa Francisco, pois segundo este, os idosos possuem um valor social também porque

---

<sup>1</sup> Bacharel em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e graduando do curso de Teologia e Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), sandonaity@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Serviço Social da Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais (PPGSSDS/UERN), wiaracosta1@gmail.com.

colaboram para o desenvolvimento dos sonhos dos mais jovens, de forma com que os jovens vejam seus sonhos sendo desenvolvidos com a qualidade que, muitas vezes, só quem possui muitas décadas de experiência pode ofertar. Além disso, o Papa também apresenta os jovens como pessoas que podem colaborar para que os idosos nunca deixem de sonhar, conseqüentemente, os jovens se tornam responsáveis por ofertarem vida para os idosos.

A pesquisa em tela tem como recorte, geração e intergeracionalidade, entendendo que a construção dos valores, normas e costumes permeia-se na articulação do diálogo entre os sujeitos que compõem a sociedade, neste caso, compreendemos a pessoa idosa como um indivíduo importante na transferência dos saberes, e os jovens serão vistos, tanto como pessoas que necessitam dos/das idosos/as como fonte de sabedoria na aceção do conhecimento sobre a vida e o mundo, quanto, também, como sujeitos que podem transmitir ânimo para os idosos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisando o envelhecimento ativo e sua relação com a perspectiva intergeracional, entende-se que o contato entre os diferentes membros da sociedade e da comunidade, permitem garantir um envelher com mudanças em seu modo de viver. Quando adentramos no aspecto da intergeracionalidade entre a pessoa idosa e os jovens, percebe-se como a presença dos jovens no convívio cotidiano, propociona a pessoa idosa ânimo, sentimento esse que brota também porque ela passa a se perceber como pertencente à uma família e a uma comunidade.

Conforme aponta Poltronieri *et all* (2015, p. 298)

O contato entre gerações é uma troca de sabedoria; a pessoa idosa tanto compartilha quanto adquire conhecimento, isto é, a relação intergeracional é um movimento de sabedoria, uma arte de partilhar. Desse modo, como os longevos, os jovens também são protagonistas no partilhar de suas experiências[...].

Neste sentido, a convivência familiar e comunitária, é tida como um dos principais mecanismos de um envelhecer com autonomia e discernimento de escolhas.

Em relação ao convívio social, se compreende que a intergeracionalidade “[...] é a possibilidade de diminuir o isolamento dos idosos desenvolvendo novos laços de amizade capazes de restituir o sentido psicoemocional do “ser” e do “pertencer” (SALGADO, 2007, p. 72). Nesta mesma perspectiva, Salgado (2015, p. 72) diz que “[...] O homem só é um indivíduo total quando inter-relacionado com os outros, pois as necessidades de atenção e afeto, de compreensão e aceitação, e o próprio aprendizado, somente se tornam possíveis pela interação com os semelhantes.”

Quando preconizamos a economia capitalista e os estereótipos que a pessoa idosa carrega, é visto que tais pessoas sofrem com a lógica de acumulação da sociabilidade do mercado e do lucro, conforme analisa Faleiros (2012) a respeito da questão das políticas públicas e dos direitos sociais sob a égide conservadora do sistema capitalista, a pessoa idosa inserida nesse contexto e articulando com as políticas sociais, é bem mais problemático, pois é

[...] considerada no contexto da competitividade e na ótica dos estereótipos como improdutiva e sem função econômica. Assim, ela não faria parte do mercado, pois seu lugar social tem sido construído como o de pessoa inativa (como são classificados os aposentados), fora da população economicamente ativa. (Faleiros, 2012, p. 47).

Considera-se que existem três principais setores/órgãos responsáveis para garantir a sobrevivência e as condições de vida para a pessoa idosa, que são: o Estado, a família e o mercado. O Estado mediante as políticas públicas, o mercado enquanto regulador da economia, e a família sendo o núcleo central no fortalecimento dos vínculos, e que na atualidade vem sendo o principal setar na responsabilização dos cuidados com a pessoa idosa. Portanto, está-se diante de uma “reprivatização da velhice, com maior responsabilidade da família para com as pessoas idosas” (Debert, 2004 *apud* Faleiros, 2012, p. 48). O foco substancial é a família como a provedora do bem-estar, da saúde, da integridade física, tirando assim o papel do Estado.

O Serviço Social por ser uma profissão que tem como objeto de estudo a contradição do capital versus trabalho, ou seja, as expressões da questão social, fundamentada em um aspecto crítico e analítico da realidade social, considerando a totalidade social na qual os sujeitos estão inseridos. Portanto, há uma análise material da realidade conservadora da sociabilidade capitalista na qual a pessoa idosa está inserida, articulando com o recorte de geração e intergeracionalidade. Consideramos ser os jovens, os idosos do futuro, e que a pessoa idosa tem seu papel relevante e de grande importância na (re)construção desses seres humanos em todas as etapas da vida.

Deve-se ressaltar que estas questões sobre a intergeracionalidade do modo como estão sendo trabalhadas aqui, são frutos de problemáticas atuais. É bem verdade que ao longo da história da humanidade sempre houve o contato intergeracional, em algumas culturas, por exemplo, os idosos eram tidos como anciões portadores do saber, eram consultados pelos mais jovens e até mesmo pelos líderes das comunidades sobre questões importantes do dia a dia. Entretanto, nunca na história a porcentagem de idosos foi tão grande como é na atualidade, em muitos países o número de pessoas com mais de 65 anos é o equivalente a 20 % da população. Deste modo, o diálogo intergeracional é necessário para que estas pessoas não se sintam marginalizadas, entretanto, como afirma Poltronieri *et all* (2015, p. 290) parece que as pessoas

não veem valor nos idosos, talvez por que eles já não contribuem efetivamente com sua mão de obra, por isso “[...] um diálogo entre as gerações passa a ser um desafio constante”.

Neste sentido, a desvalorização dos idosos é também efeito da supervalorização da juventude, pois para muitas pessoas, são os jovens os possuidores da mão de obra que impulsiona a economia. Sendo assim, se só quem tem valor são os jovens, então muitos idosos são coagidos a desprezarem sua fase da vida e tentarem se igualar o máximo possível com eles (Poltronieri *et all*, 2015). Esta não aceitação do idoso com sua fase da vida, pode ser vista na atitude de muitas pessoas de não quererem se aposentar. Segundo Byung-Chul Han (2015) a sociedade atual só valoriza quem está produzindo, quem se preocupa com o ócio é ridicularizado, esta é o que ele chama de sociedade do cansaço.

Frankl (2022) também traz uma interessante reflexão que corrobora com essa ideia de Han, ao afirmar que o mal das sociedades contemporâneas é o vazio existencial. Muitas pessoas já não encontram sentido para sua existência e tentam preencher essa falta de sentido se entregando ao trabalho. É verdade que o trabalho pode, segundo Frankl, ser fonte de sentido, entretanto em muitas situações ele age como uma máscara para encobrir o vazio existencial. Este fato se comprova com aquilo que Frankl (2022) chama de neurose dominical, pois é no dia de domingo, onde comumente as pessoas não trabalham, que se evidencia mais fortemente a grande falta de sentido na vida das pessoas.

Para combater esse vazio existencial é preciso também combater essa cultura da sociedade do cansaço, para tanto, é necessário revalorizar o lazer e o ócio. Ao se reavivar o valor dessas coisas também se revaloriza a existência do idoso, e se respeita a sua fase da vida, pois esta é a fase própria do ócio. Neste sentido, deve-se entender que o valor de algo ou de alguém não se iguala a sua utilidade econômica e que o idoso pode e deve encontrar sentido para sua existência dentro do seu contexto vital, respeitando seus limites e oferecendo para a sociedade a sabedoria acumulada com o tempo.

No documentário *A sabedoria do tempo, com Papa Francisco* (2021), o Papa Francisco traz uma interessante reflexão que mostra que o idoso tem um papel central no desenvolvimento social. Segundo ele, os idosos são verdadeiros baús de informações e conhecimento, principalmente conhecimento histórico, eles são verdadeiros documentos vivos, que podem ser usados pelos mais jovens para compreender o presente e projetar o futuro (Poltronieri, 2015), em outras palavras, os idosos ajudam com que os mais jovens realizem seus sonhos de forma mais qualificada. Nesta perspectiva, os idosos podem ser vistos também como historiadores, pois segundo Harari (2016) o historiador é aquele que deve mostrar as diversas possibilidades

de ação para o futuro, é aquele que tenta mostrar que o presente não é uma verdade eterna e que o passado é o solo no qual se desenvolve o futuro.

O Papa Francisco no documentário *A sabedoria do tempo, com Papa Francisco* (2021), não só apresenta o valor dos idosos para com os jovens, mas também mostra que os jovens podem ter um papel social para com os idosos, a partir da constatação de que eles podem transmitir vida para os idosos, em sucintas palavras, o jovem pode animar a existência do idoso quando aquele apresenta para este, a possibilidade de sonhar, pois na vida o ser humano é sempre livre para sonhar e para encontrar sentido para sua existência (FRANKL, 2022).

Essa visão do Papa pode ser vista também em sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (Francisco, 2020) quando este afirma veementemente que todas as pessoas devem buscar a harmonia, inclusive a harmonia social, mas para tanto, cada pessoa, seja ela jovem ou idosa, deve ser respeitada em sua singularidade. O grande ideal do Papa aqui, é que todos se tratem como irmãos, sem marginalizar nenhum indivíduo, sem esquecer de amar até mesmo os “inúteis”. Por fim, é interessante apresentar o pensamento de Cencine (2012) que defende a ideia de o homem deve buscar viver em um contínuo processo de formação, valorizando cada momento da sua existência, cada encontro com o outro, pois cada instante da vida é formativo, e é formativo justamente porque o diferente/outro é capaz de instigar cada pessoa à encontrar potencialidades, a ser alguém melhor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o estudo realizado e com as discussões percorridas ao longo deste trabalho, dentro da lógica do capital, o envelhecimento assume características que o carrega de frustrações, devido o afastamento do idoso do mercado de trabalho. A pessoa idosa sente uma ruptura e perda de suas responsabilidades sociais, familiares e comunitárias, que a leva a acreditar em sua própria improdutividade. Refuta-se esta ideia, pois mesmo não estando como força de trabalho para o capital, há diversas formas de inserção desses sujeitos na sociedade. Entretanto, para inserir o idoso na sociedade, é preciso reconhecer antes a importância do diálogo intergeracional, diálogo este, que contribui o chamado envelhecimento ativo.

A temática do envelhecimento ativo está entrelaçada com a valorização do ser idoso, em outras palavras, para que a pessoa em seu processo de envelhecimento consiga se apresentar como um sujeito ativo, é necessário antes de tudo que ela acolha sua fase da vida, descobrindo suas limitações e potencialidades, para tanto, se faz intimamente necessário o diálogo

intergeracional, pois, muitas vezes, são os mais jovens que compartilham com os idosos a energia vital necessária para continuar sonhando e se autodescobrindo.

O estudo da temática do envelhecimento é de grande relevância, considerando a ausência de literatura presente nos espaços de socialização do conhecimento e dos saberes. Entende-se que estudar e intervir sobre essa realidade é um ato revolucionário, em face das contrarreformas e medidas neoliberais na sociabilidade capitalista de negação dos direitos conquistados. É um estudo revolucionário também por trazer como objeto de análise, indivíduos com pouca visibilidade e interesse para a sociedade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Ativo; Jovens, Sonhos, Intergeracionalidade, Valor.

## REFERÊNCIAS

A SABEDORIA DO TEMPO, com Papa Francisco. Direção: Elias e Simona Ercolani. Netflix. 25 de dezembro de 2021. 181 min. Disponível em: <<https://www.netflix.com/search?q=papa%20francisco&jbv=81306329>>. Acesso em: 4 de setembro de 2023.

CENCINE, Amadeo. **Formação Permanente: Acreditamos Realmente?** Trad.: BORTOLINI, José. São Paulo: Paulus, 2012, 133 p.

FALEIROS, V. de P. A pessoa idosa e seus direitos: sociedade, política e constituição. In: BERZINS, M. V.; BORGES, M. B. (Org.). Políticas públicas para um país que envelheci. São Paulo: Martinari, 2012.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti: Sobre a fraternidade e amizade social.** Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020, 207 p.

FRANKL, Viktor E.. **Em busca de sentido.** Ed.: 55. Trad.: SCHLUPP, Walter O.; AVELINE, Carlos C.. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2022, 184 p.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço.** Trad.: GIACHINI, Enio P.. Petrópolis: Vozes, 2015, 136 p.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: Uma breve história do amanhã.** Trad.: GEIGER, Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, 448 p.

POLTRONIERI, C. de F. *et al.* Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 289-309, dezembro, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/29407/20496>>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

SALGADO, Marcelo Antônio. Os grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos. **A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento**, v. 18, n. 39, p. 67-78, 2007.